

POTENCIALIDADES DA CULTURA DA CONVERGÊNCIA NO MABSUL ATRAVÉS DE PODCASTS

*POTENTIALITY OF THE CULTURE OF CONVERGENCE IN THE MABSUL THROUGH
PODCASTS*

Tassiele Viebrantz Cassuriaga

Bacharel em Cinema e Audiovisual/UFPel, Estudante de Antropologia Cultural/UFPel
tassielecassuriaga@gmail.com

Rita de Cássia dos Reis Viebrantz

Psicologia/UCPel, Bacharel em Turismo/UFPel, Estudante de Antropologia Cultural/UFPel
ritaviebrantz2@gmail.com

Rosemar Gomes Lemos (Orientador da Pesquisa)

Arquitetura e Urbanismo/UFPel; Mestrado em Química; Doutorado em Engenharia Civil; PhD na
Área das Ciências da Arte e do Patrimônio - Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa -
Portugal; Professora Associada; Coordenadora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais
rosemar.lemos@ufpel.edu.br

RESUMO

O presente trabalho propõe apresentar novas formas de explorar o espaço museológico e suas potencialidades, alicerçando-se na Cultura da Convergência, do teórico Henry Jenkins, para explorar novas formas de consumo no espaço da cibercultura. Com este intuito, será analisada a estratégia de criação de podcasts do Museu Afro-Brasil-Sul, uma ferramenta que permite a gravação de áudios com cerca de 30 minutos – 2 horas, contando com personalidades relevantes do sul do país, as quais são previamente selecionadas e convidadas a contarem suas histórias de vida, resistência e luta em seu meio de atuação, havendo, ainda, um roteiro de perguntas estabelecido por uma entrevistadora e intermediadora (pesquisadora do MABSul). Após a gravação e edição, tais podcasts são disponibilizados de forma gratuita em diversas plataformas (Spotify, Deezer, Apple Podcast, Youtube). Pretende-se, com tal pesquisa, registrar a história oral utilizando ferramentas tecnológicas, analisar o impacto da respectiva proposta, sua relevância e qual seu papel dentro do museu na contemporaneidade, tanto no quesito de impacto social quanto no quesito de inclusão.

Palavras-chave: Cultura de Convergência. Podcast. Museu. Cultura Afro-Brasileira. Cibercultura.

ABSTRACT

The work proposes to introduce new ways to explore the museum space and his potentialities, grounding itself on the Culture of Convergence, by Henry Jenkins, to explore new ways of consuming on the space of cyberculture. With this intention, will be analyzed the strategy of creation of podcasts from Museum Afro-Brazil-South, a tool that allows the recording of audios with about 30 minutes – 2 hours, counting with relevant personalities of the South of the country, which are previously selected and invited to talk about their life stories, resistance and fight on their work environments, counting, yet, with a script of questions established by an interviewer and intermediary (researcher of MABSul). After the recording and edition, the podcasts are available for free in a miscellaneous of platforms (Spotify, Deezer, Apple Podcast, YouTube). It is intended, with such research, to register oral history using technological tools, analyzes the impact of that propose, its relevance and what is its place inside the museum of contemporaneity, both social impact and the inclusion.

Keywords: Convergence Culture. Podcast. Museum. Culture Afro-brazilian. Cyberculture.

1. INTRODUÇÃO

A cibercultura, termo cunhado por Pierre Lévy no século XX, vem modificando as novas formas de se pensar os espaços há anos. Com ela, o sujeito não mais fica limitado ao espaço físico e, por intermédio de aparelhos conectivos, são capazes de explorar outros espaços, criarem redes de comunicações com pessoas distantes e acessarem lugares/espacos outrora inacessíveis, quer seja pela localização geográfica dos mesmos, quer seja por restrições de cunho social, baseadas em construções sociais que historicamente distanciaram certas classes e grupos étnicos destes lugares – em especial os negros e negras no Brasil.

A criação do Museu Afro-Brasil-Sul - MABSul - deu-se em meados de 2019, sendo consolidado no início do ano de 2020. Antes da crise pandêmica provocada pelo vírus Covid-19 começar no início do ano de 2020 e obrigar as pessoas a permanecerem em casa, o MABSul já pensava em formas de se fazer presente no ciberespaço, ou seja, sua criação já data de uma postura inclusiva e utilizando de redes, mídias e tecnologias do ciberespaço para se consolidar antes mesmo dessa ser a única forma viável por conta da quarentena.

O presente trabalho utiliza de uma metodologia de pesquisa para elaborar suas estratégias de produção de acervo, utilizando de referências bibliográficas para abordar as possibilidades do ciberespaço.

A Cultura da Convergência entra como proposta de se pensar essas novas potencialidades do ciberespaço no pensar museológico. Henry Jenkins, teórico criador desta teoria, expressa-se contrário a concepção de que a convergência se limite ao aparelho, afirma que:

Meu argumento aqui será contra a ideia de que a convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Em vez disso, a convergência representa uma transformação cultural à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos. (JENKINS, 2009, p.29-30).

O aparelho, desta forma, serve a um propósito intermediador dos ciberespaços e a convergência trata das múltiplas possibilidades e espaços que expandem a narrativa do, no presente caso, Museu Afro-Brasil-Sul, “essa coleta de notícias é modulada pelo forte desejo de contribuir para conversas contínuas com amigos, familiares e colegas de trabalho” (JENKINS, 2014, p.36).

Assim, surge a ideia e posterior estratégia de se utilizar da ferramenta de podcasts (gravações de áudio com convidados) para expandir o acesso ao MABSul após seu conteúdo já

estar presente em mídias sociais como Instagram (@museuafrobrasilsul), Facebook (@museuafrobrasilsul) e Youtube (Youtube.com/mabsul). Encontra-se, na ferramenta auditiva, uma forma de consumo mais inclusiva e útil para os consumidores do Museu que, com ela, podem informar-se enquanto trabalham em outras tarefas do seu dia-a-dia. A inclusão, como será visto em diversos outros momentos ao longo do presente trabalho, trata-se de uma das bases do MABSul, norteadora de suas ações e propostas. Além de maior versatilidade no formato, também é inclusiva para PCDs, como veremos mais adiante.

2. A CULTURA DA CONVERGÊNCIA COM POTENCIALIDADE MUSEOLÓGICA

Os smartphones de hoje em dia são, por muitas vezes, dito popularmente como “uma extensão do corpo”. De todas as funções disponíveis nestes aparelhos, o princípio inicial de ligações acabou ficando em último plano. As pessoas não estão presentes em apenas uma rede social, mas em diversas plataformas onde, cada qual, explora uma diferente linguagem. Enquanto o Youtube foca em vídeos de média duração (com base no padrão da internet), o Instagram foca principalmente nas imagens, mas também em vídeos de curta duração.

O principal recurso de empresas ou organizações para criar sua presença na internet são os websites, ou seja, um endereço na internet onde hospedam as suas respectivas informações. Os museus estão inclusos como utilizadores de tal recurso. Este, no entanto, no endereço virtual (assim como em um endereço físico) não garante a visita de seu público. “A convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p.44). Se a proposta do Museu é aproximar seu público e dar-lhe voz participativa, o mesmo não pode limitar-se ao seu endereço e formatos de produção de acervo comumente utilizados.

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2009, p.30).

Assim, alia-se a cultura da convergência com a proposta participativa do Museu: a construção de seu acervo vem do resgate da memória das próprias famílias de seus consumidores. Estes consumidores precisam encontrar um canal de contato direto e interação com o museu, não só mantendo a posição passiva de consumidor. Desta forma, não basta um endereço eletrônico para o MABSul.

2.1. A PRESENÇA DO MUSEU AFRO-BRASIL-SUL NO CIBERESPAÇO

O Museu Afro-Brasil-Sul teve suas primeiras atividades oficiais no início do ano de 2020. Como já mencionado, nasceu com a ideia de ser um museu virtual mesmo antes da pandemia causada pela Covid-19. Tal proposta visava, principalmente, aproximar seu público do conteúdo, tendo em vista a distância criada entre museus e público afro-brasileiro, uma vez que o acervo de grande parte dos museus segue um padrão colonial que valoriza a cultura branco-europeia em detrimento da afro-brasileira.

A questão da exclusão é, evidentemente, crucial [...] não são os pobres que se opõe a internet – são aqueles cujas posições de poder, os privilégios (sobretudo os privilégios culturais) e os monopólios encontram-se ameaçados pela emergência dessa nova configuração de comunicação. (LÉVY, 1999, p.12).

A presença no ciberespaço alinha-se com a ideologia do MABSul em ser um espaço mais democrático e acessível, de forma a comunicar-se direto com seu público. Embora haja ainda uma expressiva quantidade de pessoas sem acesso à internet, este número vem sendo diminuído a cada ano que passa. Além do mais, o espaço cibernético é mais democrático quanto ao acesso de espaços, uma vez que a exclusão destes se trata do ressoar enfraquecido de uma consequência histórica da negação de espaços físicos às pessoas negras.

A obra da cibercultura atinge uma certa forma de universalidade por presença ubiqüitária na rede, por conexão com as outras obras e copresença, por abertura material, e não mais necessariamente pela significação válida ou conservada em todas as partes. Ora, essa forma de universalidade por contato caminha ao lado de uma tendência à destotalização. (LÉVY, 1999, p.149).

Assim sendo, participar da construção da cibercultura torna-se uma necessidade indispensável para se fazer presente no ciberespaço. A cibercultura, de acordo com o autor cunhador do termo, Lévy, é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (1999, p.17).

O indispensável uso de diferentes formatos midiáticos apresentados pelas redes sociais faz-se indispensável para a aproximação do público-alvo. Na figura 1, encontra-se parte da campanha de Abril – Mês da Educação (abaixo), 19º Semana Nacional dos Museus (centro) e de Maio – Mês da (Re)construção (acima). Estas campanhas contam principalmente com pesquisas realizadas pela Equipe do MABSul, mas não só: o público também é convidado a contribuir com alguma memória/registro/personalidade que acharem encaixar-se com a

proposta da campanha em questão. Além disso, as pesquisas realizadas muitas vezes também passam a integrar o acervo do Museu.



Figura 1: Exemplo de Rede Social do Museu Afro-Brasil-Sul (2021).
Fonte: Acervo do MABSul/Plataforma Instagram.

A proposição desta conexão visa não só a valorização da cultura afro-brasileira do sul do país, como também a participação ativa daqueles que construíram e constroem a história desta região. Ao se apresentar disponível e conectado com seu público – isto sendo possível através da presença ativa nas redes sociais –, o Museu fortalece a si próprio e aqueles que visa atingir, criando uma relação de conectividade e reciprocidade.

3. POCASTS – A ESTRATÉGIA DO MUSEU AFRO-BRASIL-SUL

Os chamados “podcasts” tratam-se de arquivos digitais de áudio, transmitidos através da internet por meio de plataformas de hospedagem especializadas (que suportem o ficheiro) cuja finalidade comumente se baseia em transmitir informações úteis. Pelo seu formato de reprodução, permitindo que o ouvinte faça outras atividades enquanto escuta (praticar atividades físicas, por exemplo), o mesmo tem ganhado cada vez mais espaço na mídia dispersa.

A estratégia criada pelo Museu Afro-Brasil-Sul consiste na criação e elaboração de podcasts que permite um espaço para que personalidades negras do sul do país relevantes sejam convidadas e contem suas histórias, através de uma conversa guiada por um roteiro de perguntas. Os convidados, assim, são guiados por um roteiro de perguntas estabelecido em etapa anterior e guiado pela figura do/a entrevistador/a que, embora dê margem para que o convidado elabore e contribua com o que mais achar necessário, como, por exemplo, experiências de racismo que possam tê-los impedido de se manifestarem, sua contribuição ainda é orientada e delineada para o tema da coleção da qual estiver fazendo parte. Assim, não só é garantido o espaço de fala da personalidade convidada, como também é proposto que os ouvintes, jovens na luta e resistência (ou não), se identifiquem com o interlocutor, se reconheçam e sejam apresentados a outras formas de resistência e luta antirracista como forma de superar obstáculos materiais e sociais.

Os convidados variam tanto em idade quanto em localização geográfica (porém nascidos no sul do Brasil). Suas áreas de atuação são das mais diversas, desde educação, cenário artístico e musical, esporte até moda. É utilizado como critério para definição dos convidados a sua relação com uma ou mais coleções do MABSul, qual sejam: Fernanda Fersula e o Carnaval #02; Betão e o Carnaval #03; Uma Pérola Negra de Arroio Grande (Dé) #04; Daniel Amaro, Um Negro em Movimento #05; Carlos Alexandre, Um Mestre da Música Gaúcha #06; Mãe Preta de Ogum e a Ancestralidade Africana #07; Zudizilla, O Céu é o Limite! #08; Cipriano, um Cidadão do Mundo #09; Lisiane, Desvendando o Poder da Educação #10; Vagnetreta, Swing Negro do Sul #11; A Música na vida de Dena Vargas #12; Campeã Preta: Carla Rejane Bandeira #13; Griô, uma Biblioteca Universal: Graça Amaral #14.

O primeiro podcast realizado pelo Museu Afro-Brasil-Sul foi a entrevista de título: “Fernanda Fersula e o Carnaval”, lançado em agosto de 2020 nas principais plataformas de

áudio, a saber: Spotify, Deezer e Apple Podcast, com duração de 55 minutos. Até o momento já foram publicados 13 episódios.¹

4. ACERVO DE PODCAST DO MABSUL

A meta de produção de acervo de podcast do MABSul tem sido o lançamento de um por mês, seguindo o processo de produção: convite a/o entrevistado/a, agendamento, preenchimento e assinatura do termo de liberação de Imagem e Vídeo pelas partes, teste de funcionamento das ferramentas tecnológicas (qualidade de som, do uso do aplicativo, internet etc.), produção e gravação do texto de apresentação, edição, produção de artes (capa e divulgação), observe-se o exemplo na Figura 2, upload nas plataformas e lançamento. A exceção se dá em períodos de eventos em que o Museu participa, como por exemplo a 19ª Semana Nacional dos Museus, onde o lançamento de quatro podcast fazia parte da programação. Assim, no mês de maio foram lançados 4 podcasts com personalidades negras de diferentes segmentos, dialogando com o tema do evento. Até o mês de agosto, o acervo do Museu Afro-Brasil-Sul contava com 13 podcasts prontos em seu acervo.



Figura 2: Capa do podcast #08 (2021) – Especial 19 Semana Nacional dos Museus.
Fonte: Acervo do MABSul/Plataforma Spotify

¹ O número #01 do acervo trata-se de uma apresentação introdutória sobre os podcasts do MABSul.

O mais recente lançamento ocorreu em 16 de agosto de 2021, com duração de 68 minutos, foi “Griô: Uma Biblioteca Universal”, tendo como entrevistada a Griô referência da cidade de Arroio Grande, Graça Amaral.



Figura 3: Capa do podcast #14 (2021). Fonte: Acervo do MABSul/Plataforma Spotify

Neste último lançado, seu planejamento incluiu a campanha do mês de Agosto do MABSul nas redes sociais: Mês das Artes, abordando a contribuição negra nas sete artes. Assim, o podcast da Griô Graça Amaral foi pensado para contemplar as diversas áreas abordadas: a atividade do Griô como um registro histórico alternativo ao da escrita, sendo esta uma técnica ancestral africana. Griô é o “guardião da história oral”, um registro que, por diversas vezes ao longo da história, foi descredibilizado em prol de registros escritos, um fato decorrente da colonização que questiona a credibilidade dos registros orais até os dias atuais. Além disso, as memórias do histórico e origem da sua família desde a chegada no Rio Grande do Sul da Griô são de valor inestimável, resgatando outros conhecimentos que dialogam com as artes.

No processo de divulgação, as capas e respectivas postagens foram passando por adaptações ao longo do tempo buscando apresentar novidades e/ou novas leituras aos ouvintes. Inicialmente tida como um único modelo liso com as cores da paleta do Museu Afro-Brasil-Sul (Figura 4), atualmente, mantém-se a configuração modelo, no entanto, a cada lançamento elas se adaptam ao

padrão visual utilizado na campanha do mês. Além do mais, de imagens estáticas elas foram atualizadas e reestruturadas como *videolap*, vídeos curtos com elementos gráficos animados em loop², acoplado com um trecho do podcast representativo da fala apresentada no mesmo.



Figura 4: Capa do podcast #07 (2021) representativo do padrão visual antigo.
Fonte: Acervo do MABSul/Plataforma Spotify

Assim sendo, fica evidente o empenho em adaptar e reestruturar o acervo do Museu conforme a cultura da convergência, explorando potencialidades do espaço e das ferramentas disponíveis no ciberespaço.

5. CONCLUSÕES

A utilização das mais diversas formas de linguagem é imprescindível na contemporaneidade. O potencial do formato podcast surge como uma alternativa de evidente potencial nos tempos de mídia dispersa e cultura da conexão. A abordagem transmidiática aplicada ao museu apresenta-se como uma ferramenta versátil de inclusão, acessibilidade, valorização da oralidade afro-brasileira e dando voz para aqueles que por tantas vezes foram excluídos da memória histórica. O resgate e registro por meio de podcast demonstra-se não só

² *Loop* se refere a um conjunto de informações que, ao final, volta-se a se repetir do início. No presente caso, um vídeo curto que, ao chegar no final, volta para o início e se repete.

uma abordagem que preserva o formato do conteúdo, valorizando-o, como também apresenta a versatilidade para se adaptar ao cotidiano do público, aproximando-o, assim, de um bem que outrora fora tão excludente e reservado para as elites: o museu.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro, Editora Jandaíra, 2020.
- BOSI, Alfredo. **A Dialética da Colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira - Temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio Imaterial no Brasil: Legislação e Políticas Estaduais**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008.
- ELER, Denise. As práticas museológicas emergentes na internet e as tecnologias que a viabilizam. **Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos**, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 18-28, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/txt/article/view/9600>>. Acesso em: 17.08.2021.
- FERREIRA, Aparecida Jesus (org.). **Identidades Sociais de Raça, Etnia, Gênero e Sexualidade: Práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e antirracismo no Brasil**. 3. ed. São Paulo, 2009.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência: como as mídias se propagam**. São Paulo: Aleph, 2009.
- LEMOS, Rosemar Gomes **Ubuntu: As transformações através das ações afirmativas**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p. Tradução de Carlos Irineu da Costa.
- MABSUL - Museu Afro-Brasil Sul Site Oficial. Disponível em: <<https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/>>. Acesso em: 15.03.2021.
- MABSUL Instagram - Museu Afro-Brasil Sul no Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/museuafrobrasilsul/>>. Acesso em: 15.08.2021.
- MABSUL Podcast - Museu Afro-Brasil Sul na plataforma Spotify. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/5mNTZbIUNG6e79lYtZpWkv?si=IJubOuGPTQmyYT-b8h-1MQ&nd=1>>. Acesso em: 15.08.2021.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude, usos e sentidos**. 3. São Paulo: Autêntica, 2009.F